



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17816 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

A ESCRITA DE PALAVRAS PELAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: analisando a construção das hipóteses de escritas entre diferentes grupos sociais ao longo de dois anos

Silvia de Sousa Azevedo Aragão - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Artur Gomes de Moraes - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

A ESCRITA DE PALAVRAS PELAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANALISANDO A CONSTRUÇÃO DAS HIPÓTESES DE ESCRITA ENTRE DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS AO LONGO DE DOIS ANOS

1 INTRODUÇÃO

As crianças, desde muito cedo, vivem diferentes experiências relacionadas à língua escrita, sejam aquelas envolvendo a leitura e produção de textos que circulam socialmente, ou aquelas em que refletem sobre os sons e as letras das palavras, através de parlendas e cantigas, por exemplo. A partir dessas experiências, conforme indica ferreiro (1985), elas interagem e indagam sobre o mundo escrito, sobre como a escrita funciona, avançando em suas construções, elaborando hipóteses.

Apesar disso, os principais documentos brasileiros direcionados para a Educação Infantil (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Curricular Comum (2017)), pouco contribuem para a discussão sobre a importância de práticas de leitura e escrita na Educação Infantil. Como privilegiando múltiplas linguagens e o letramento, pouco abordam sobre o processo de apropriação do SEA nessa etapa da Educação Básica.

Concordamos com Brandão e Leal (2010), que é possível e necessário ler e escrever com significado na Educação Infantil. As autoras destacam a importância de oferecer oportunidades de reflexão sobre o sistema de escrita alfabético (SEA), aliando tais situações com os objetivos relacionados ao letramento, assim como

outras vivências relacionadas à infância.

Segundo Ferreiro (1985) a escrita foi inventada a partir da construção de um sistema de representação. Na apropriação desse sistema os aprendizes enfrentam dificuldades semelhantes às da construção de um sistema, já que precisam compreender o seu processo de construção e suas regras. Morais (2012), destaca que, nesse processo, os aprendizes dão conta dos aspectos conceituais, que envolvem a natureza do processo de notação, e dos convencionais, que são aqueles relacionados à direção da escrita, aos formatos das letras e seus valores sonoros, por exemplo. Ao discutir esses aspectos, o autor apresenta um conjunto de propriedades que as os aprendizes precisam construir para apropriar-se do SEA:

- 1 Escreve-se com letras, que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos.
- 2 As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças na identidade delas (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p, P, p).
- 3 A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada.
- 4 Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras.
- 5 Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras.
- 6 As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem.
- 7 As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos.
- 8 As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.
- 9 Além de letras, na escrita de palavras, usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.
- 10 As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante – vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal.” (MORAIS, 2012, p. 51)

Como podemos observar, são vários conhecimentos construídos sobre o SEA, mas todos não são construídos ao mesmo tempo. Na Educação Infantil, os itens 01 até 06 costumam ser explorados com mais frequência (BRANDÃO, 2021). Os demais, exigem conhecimentos prévios para serem consolidados, trata-se de um processo relativamente longo, o qual, assim como Soares (2020), defendemos, pode e deve ser iniciado ainda na Educação Infantil e concluído no Ensino Fundamental.

Neste processo, Ferreiro (1985) através da discussão sobre a psicogênese da escrita, aponta três grandes períodos de evolução: **A distinção entre o modo icônico e o não-icônico**, que consiste em distinguir entre desenhar e usar letras. Durante essa transição, é comum a presença do realismo nominal. **A construção de formas de diferenciação**, que consiste na busca de diferenciar os registros

escritos nos eixos qualitativos e quantitativos. E a **fonetização da escrita**, fase em que surge uma maior atenção nas propriedades sonoras das palavras e está dividida em hipótese silábica sem valor sonoro; escrita silábica com valor sonoro convencional; hipótese silábico-alfabética e hipótese alfabética.

No presente estudo, buscamos compreender as características na construção das hipóteses de escrita pelas crianças ao longo do Infantil 4 e 5, considerando a ausência de uma nomenclatura oficial, resolvemos nomear como Infantil 4, as turmas com crianças com a faixa etária média de 4 anos. E Infantil 5, as turmas com crianças com a faixa etária de 4 anos. e as diferenças nessa aprendizagem considerando diferentes grupos sociais. Como metodologia, pedimos para as crianças escreverem palavras em momentos diferentes ao longo de dois anos, o que possibilitou a análise da evolução de cada uma e as diferenças entre os grupos sociais.

2 DESENVOLVIMENTO

A seguir, iremos apresentar os procedimentos metodológicos e em seguida os resultados da pesquisa.

2.1 Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi realizada com 24 crianças, de três turmas, sendo uma Escola Privada (12 crianças) e duas de Escolas Públicas (12 crianças) localizadas em Recife. As turmas foram selecionadas com base no reconhecimento pelos pares de práticas pedagógicas que investissem na apropriação do SEA de forma significativa para as crianças.

Com o objetivo de caracterizar as práticas, acompanhamos um total de 4 semanas da rotina de cada turma (início e final de cada ano letivo), onde percebemos na Escola Privada a exploração da escrita dos nomes das crianças e outras palavras e pequenos textos presentes no cotidiano (rima, sílaba inicial, escrita espontânea). Nas escolas públicas, houve uma maior ênfase na autonomia da escrita dos nomes das crianças, com poucas reflexões envolvendo consciência fonológica e escrita espontânea. Essas atividades, quando ocorreram, estiveram mais centradas na resolução pelas professoras.

Acompanhamos a aprendizagem do SEA das 24 crianças durante o Infantil 4 e 5. Neste período, realizamos 4 coletas de dados (no início e final de cada ano letivo). Com isso, buscamos identificar as construções no decorrer do ano e as diferenças entre os grupos sociais. Durante os períodos citados, convidamos as crianças, individualmente, para realizar atividades a partir da proposta de uma brincadeira onde animais, em forma de “dedoches”, pediam a ajuda delas para escrever algumas palavras em uma folha de papel ofício. A abordagem ocorreu da

seguinte forma: “Olá, eu sou o urso panda, eu gosto muito de brincar com as palavras. Você quer brincar comigo? Será que você poderia me ajudar a escrever algumas palavras? Eu queria muito saber como você acha que se escreve a palavra X?” Após a escrita de cada palavra, solicitamos sua leitura e registramos, em outra folha, as relações que a criança estabeleceu (ou não) entre a escrita e os sons de cada palavra. As palavras foram: pipa, boneca, carro, peteca e dominó.

Ao analisar os dados, adotamos uma abordagem qualitativa e quantitativa. Com base nos estudos consultados (FERREIRO, 1985; OLIVEIRA; MORAIS, 2013) e na observação das escritas das crianças dessa pesquisa, organizamos 10 categorias de detalhamento das hipóteses (Quadro 1) e mais duas (OUT- outros, situações que não se encaixaram nos critérios estabelecidos) e (NF- não fez), onde as crianças não escreveram a palavra solicitada.

Quadro 1 Descrição das categorias das hipóteses de escrita encontradas entre as crianças do Infantil 4

Hipóteses*	Categorias		Detalhamento das categorias
PS	PSP	<i>Pré-silábica primitiva</i>	Usa desenhos, garatujas, mistura letras com números. Não faz correspondência sonora; usa muitas letras para escrever, só para quando o papel acaba; usa apenas 1 letra para escrever.
	PSV	<i>Pré-silábica com variação</i>	Usa só letras e varia quantidade e/ou ordem e/ou repertório. Não faz correspondência sonora.
	PSS	<i>Pré-silábica com valor sonoro convencional</i>	A primeira, última ou outras letras possuem valor sonoro convencional, embora ainda não faça correspondência considerando a quantidade de sílabas; usa apenas 1 letra para escrever com valor sonoro convencional.
SIL	SIN	<i>Silábica inicial sem valor sonoro</i>	Não planeja a quantidade de sílabas, mas procura ajustar depois que escreve; usa somente letras.
	SICVS	<i>Silábica inicial com valor sonoro inicial</i>	Não planeja ou planeja parcialmente a quantidade de sílabas, usa letras para escrever e representa uma ou algumas letras com valor sonoro.
	SQT	<i>Silábica quantitativa</i>	Registra a quantidade de letras correspondente ao número de sílabas, mas sem fazer correspondência com valor sonoro das sílabas.
	SET	<i>Silábica em transição</i>	Registra a quantidade de letras correspondente ao número de sílabas e faz correspondência sonora em uma ou mais letras.
	SQE	<i>Silábica qualitativo estrito</i>	Registra a quantidade de letras correspondente ao número de sílabas e faz correspondência com valor sonoro sílaba/ letra (vogal ou/ e consoantes).
SAL	SAL	<i>Silábica alfabética</i>	Transição da hipótese silábica para alfabética: nota pelo menos 1 sílaba da palavra com a lógica silábica.
ALF	ALF	<i>Alfabético</i>	Usa a lógica alfabética para escrever, fazendo a correspondência mínima de 1 letra para um fonema.

OUT	OUT	Outros	As escritas apresentam características diferentes das listadas acima.
NF	NF	Não fez	-

PS- Pré-silábica
 SIL- Silábica
 SAL- Silábico-alfabética
 ALF Alfabética
 OUT- Outros
 NF- Não fez

A partir da organização das categorias analisamos os percentuais de palavras escritas por períodos e em cada turma. Em seguida, comparamos o desempenho considerando os diferentes grupos sociais.

2.2 Resultados e discussões da pesquisa

A seguir, apresentamos a análise qualitativa das Hipóteses de Escrita das crianças em cada grupo social. Inicialmente, analisamos a evolução quanto às hipóteses de escrita no decorrer das 4 coletas realizadas. Em seguida, comparamos o percentual que cada grupo sociocultural apresentou em cada categoria listada.

2.2.1 As hipóteses de escrita apresentadas pelas crianças da Escola Privada e Públicas

As tabelas 01 e 02 abaixo, apresentam o resumo dos percentuais de concentração de palavras em cada categoria de hipótese de escrita da Escola Privada e das Escolas Públicas. Observamos quais foram as hipóteses predominantes no início do Infantil 4, como ocorreu a evolução das crianças no decorrer dos dois anos de coleta e as diferenças apresentadas entre os dois grupos sociais.

Tabela 01 Percentagem de palavras em cada categoria de hipótese de escrita na Escola Privada nas coletas do Infantil 4 e 5*

Categorias	Escola privada			
	Infantil 4		Infantil 5	
	1º col.	2º col.	3º col.	4º col.
PSP	12%	15%	--	--
PSV	17%	10%	--	--
PSS	20%	05%	--	--
SIN	13%	07%	08%	08%
SICVS	10%	15%	02%	--
SQT	03%	--	--	--
SET	07%	--	05%	05%
SQE	03%	17%	25%	03%

SAL	--	15%	33%	08%
ALF	--	03%	25%	75%
OUT	02%	05%	2%	--
NF	13%	08%	--	--

Fonte: A autora (2022)

Tabela 02 Concentração de palavras em cada categoria de hipótese de escrita nas Escolas Públicas nas coletas do Infantil 4 e 5*

Escolas	Escolas Públicas			
	Infantil 4		Infantil 5	
Coletas/ categorias	1º col.	2º col.	3º col.	4º col.
PSP	60%	28%	17%	--
PSV	--	08%	18%	10%
PSS	--	08%	15%	03%
SIN	18%	13%	--	15%
SICVS	03%	10%	12%	--
SQT	08%	05%	12%	10%
SET	03%	03%	12%	20%
SQE	--	08%	05%	12%
SAL	--	02%	02%	05%
ALF	--	--	--	22%
OUT	--	05%	--	--
NF	08%	08%	08%	03%

Fonte: A autora (2022)

*PSP- Pré-silábico primitivo; PSV- Pré-silábico com variação; PSS- Pré-silábico com valor sonoro convencional; SIN- Silábico inicial sem valor sonoro; SICVS- Silábico inicial com valor sonoro inicial; SQT- Silábico quantitativo; SET- Silábico em transição; SQE- Silábico qualitativo estrito; SAL- Silábico alfabético; ALF- Alfabético; OUT- Outros; NF- Não fez

Como podemos notar, houve uma significativa progressão nas hipóteses de escrita verificadas em cada coleta realizada na Escola Privada. Na primeira coleta, a maioria das palavras escritas evidenciou hipótese pré-silábica (49%). Porém, 20% já apresentavam algum valor sonoro convencional. Na segunda coleta, a maioria das palavras revelou hipótese de escrita silábica (39%) com uma maior evidência de atribuição de convencionalidade sonora. Na terceira coleta, por outro lado, o que prevaleceu foram as hipóteses silábico-alfabética ou alfabética (58%). Finalmente, na quarta coleta, a maioria das palavras indicou hipótese de escrita alfabética (75%), o que indicou um significativo avanço das crianças desde o início do Infantil 4.

Nas Escolas Públicas, na primeira coleta, a maioria das palavras registradas pelas crianças também indicou hipótese de escrita pré-silábica primitiva (60%). Na

segunda coleta, 44% das palavras permaneceram sugerindo uma hipótese de escrita pré-silábica, e a outra parte apresentou escrita silábica (39%). Na terceira coleta, a metade das palavras ainda revelou hipótese pré-silábica (50%). Na quarta coleta, o percentual de palavras na hipótese pré-silábica diminuiu de forma significativa (13%). Por outro lado, 58% do grupo apresentou escrita silábica, porém, com poucas crianças (12%) usando, sistematicamente, letras com valor sonoro convencional. Além disso, 27% das escritas desse grupo apresentaram escrita silábico-alfabética ou alfabética. Encerrar o último ano da Educação Infantil com a maioria das crianças na hipótese de escrita silábica, indica uma importante evolução para aquelas crianças, se considerarmos, especialmente, o baixo nível de compreensão do SEA que revelaram na primeira coleta.

2.2.2 Análise comparativa da escrita de palavras nos dois grupos socioculturais

Ao compararmos as tabelas 01 e 02 as crianças dos dois grupos sociais iniciaram o Infantil 4 com a maioria da turma na hipótese pré-silábica, porém, quando observamos as variações, percebemos que nas Escolas Públicas a escrita era “Primitiva”. Na Escola Privada oscilou entre *primitiva, com variações e com valor sonoro no começo da palavra*.

Por outro lado, observamos que no decorrer dos dois anos as diferenças foram aumentando. Ao final do Infantil 5, enquanto na escola Privada a maioria das palavras escritas revelou uma hipótese de escrita alfabética, a maioria das crianças das Escolas Públicas migrou para uma hipótese de escrita silábica, nem sempre usando letras com valor sonoro convencional. Nesse sentido, embora reconheçamos que a evolução dos dois grupos sociais foi evidente e significativa, constatamos o impacto das diferentes condições e oportunidades a favor das crianças da Escola Privada.

As diferenças listadas podem ter relação com a frequência de vivências envolvendo a escrita espontânea e a oportunidade em refletir fonologicamente sobre algumas habilidades investigadas. Verificamos um maior investimento envolvendo a escrita e análise de palavras na Escolas Privada, sem que lá fosse praticado um ensino de relações entre letras e sons. Nunca presenciamos o ensino de famílias silábicas, a pronúncia de fonemas isolados ou atividades semelhantes. Além disso, reconhecemos que a interação das crianças de classe média com a linguagem escrita fora das escolas também pode ter influenciado nos resultados apresentados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que os dois grupos sociais apresentaram avanços em suas hipóteses de escrita, confirmando, que as crianças refletem, avançam nas suas hipóteses sem ser necessário recorrer ao ensino baseado em métodos silábicos ou fônicos. Apesar de constatar que todas as crianças progrediram, identificamos que, no decorrer dos dois anos, as diferenças entre os dois grupos sociais a favor da Escola Privada, aumentaram.

Com isso, não pretendemos defender que todas as crianças devem chegar ao final da Educação Infantil na hipótese de escrita alfabética, mas que todas tenham o direito de participar de vivências significativas que oportunizem a ampliação dos conhecimentos que elas têm sobre o SEA.

Desta forma, concordamos que a alfabetização não deve ser o foco central da Educação Infantil, mas entendemos, como Soares (2020) que muitos saberes podem ser aprendidos sobre a escrita nessa etapa da Educação Básica. Essas oportunidades podem contribuir com a superação das gritantes desigualdades sociais em nosso país.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, A. C. P.; LEAL, T. F. Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, A. C. P; ROSA, E. C. de S. (Orgs.). *Ler e escrever na Educação Infantil: Discutindo práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. cap. 1, p.13-31.

BRANDÃO, A. C. P.; A aprendizagem inicial da língua escrita: “ou isto ou aquilo”? In: BRANDÃO, A. C. P; ROSA, E. C. de S. (Orgs.). *A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos: mediações pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. cap. 1, p. 19-38.

BRASIL. Ministério de Educação e Desporto. *Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009*. Brasília: MEC/SEF, 11 nov. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2017.

FERREIRO, E. A representação da linguagem e o processo de alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*. v. 52. p. 7-17, 1985. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br//index.php/cp/article/view/1357>. Acesso em: 20 ago. 2018.

MORAIS, A. *Sistema de Escrita Alfabética: coleção como eu ensino*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

OLIVEIRA, E. L.; MORAIS, A. G. Psicogênese da escrita sob exame: efeitos de diferentes formas de avaliação sobre os conhecimentos que as crianças revelam a respeito da escrita alfabética. In: *Relatório de pesquisa. PROPESQ/CNPq*. Recife: 2013, p. 1-19.

SOARES, Magda. *Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. Editora Contexto, 2021.

Palavras-chave: Educação Infantil; Psicogênese da escrita; Escrita.